

Artigo original

Link do doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18332681>

CAATINGA NOS VERSOS DE BAIÃO: LUIZ GONZAGA COMO PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

CAATINGA IN THE VERSES OF BAIÃO: LUIZ GONZAGA AS AN INTERDISCIPLINARY PROPOSAL IN THE TEACHING OF SCIENCE AND BIOLOGY

Aline Assumpção Ribeiro ¹ 

Aline da Conceição Dias Aranha ² 

Paulo Ricardo de Artulano Rosa ³ 

Rafael Vieira dos Santos ⁴ 

Marcelo Diniz Monteiro de Barros ⁵ 

RESUMO

A região Nordeste do Brasil é um local de cultura ímpar, marcada pela baixa precipitação e temperaturas elevadas no período mais seco, características do bioma Caatinga. Um dos grandes nomes da música brasileira a narrar a vida no sertão foi Luiz Gonzaga, nascido em Exu-PE, cujas composições retratavam a vida do sertanejo, as mazelas provocadas pelo clima da região, as espécies nativas da fauna e da flora, dentre outros aspectos. Pensando no potencial educativo de suas composições, é possível observar em várias canções do artista a presença de elementos característicos de diversas disciplinas curriculares. Considerando a necessidade de diversificação das metodologias para trabalhar os conteúdos curriculares com os alunos, o uso da música, um elemento artístico, torna-se um recurso importante para engajar os estudantes nesse processo, tornando as aulas mais dinâmicas e contextualizadas. Tendo em vista a relevância da obra de Gonzaga

Autor corresponde: Aline Assumpção Ribeiro, line_assumpcao@yahoo.com.br

1, 2, 3, 4, 5, Instituto Oswaldo Cruz – IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

para a cultura brasileira e suas potencialidades para a abordagem de temas curriculares, o presente trabalho tem como objetivo analisar as canções do artista nordestino, buscando elementos que possam favorecer a realização de uma atividade interdisciplinar. Foram identificadas 30 músicas com potencial abordagem de temas no ambiente escolar, das quais foram selecionadas 18. Posteriormente, foram analisadas e os conteúdos identificados foram agrupados em três eixos temáticos: Biologia, Histórico-cultural e Geografia, dando origem a três quadros distintos. Por fim, a proposição de atividades que envolvam musicalidade pode promover atividades mais atraentes para os estudantes, resgatando também aspectos da cultura brasileira apresentados por Luiz Gonzaga em suas obras.

PALAVRAS-CHAVE: Musicalidade, Uso de música no ensino, Ciência e arte.

ABSTRACT

The Northeast region of Brazil is a place of unique culture, but it is also marked by low rainfall and high temperatures in the driest period, characteristic of the caatinga biome. One of the great names in Brazilian music to narrate life in the sertão was Luiz Gonzaga, born in Exu-PE, whose compositions portrayed the life of the sertanejo, the ills caused by the region's climate, native species of fauna and flora, among other aspects. Thinking about the educational potential of his compositions, it is possible to observe in several of the artist's songs the presence of elements characteristic of various curricular subjects. Considering that teachers always need to look for new methodologies to work with students on curriculum content, the use of music, an artistic element, becomes an important resource for engaging students in this process, making lessons more dynamic and contextualized. Considering the relevance of Gonzaga's work to Brazilian culture and its potential for addressing curricular themes, the aim of this study is to analyze the songs of the northeastern artist, looking for elements that could help create an interdisciplinary activity. After surveying 30 songs by the aforementioned composer, 18 were selected. They were then analyzed and the content identified was grouped into three thematic axes: Biology, Historical-Cultural and Geography, giving rise to three different tables. Thus, the production of this type of proposal can be of great importance in promoting more attractive activities for

students, also rescuing aspects of Brazilian culture presented by Gonzaga in his works and discussing these aspects in an interdisciplinary way.

KEYWORDS: Musicality, Use of music in teaching, Science and art.

INTRODUÇÃO

“A minha emoção vai te convidar
canta Tijuca vem comemorar
“Inté Asa Branca” encontra o pavão
Pra coroar o ‘Rei do Baião’”.

Foi com os versos citados acima que, em 2012, a Unidos da Tijuca sagrou-se campeã do carnaval carioca, convidando a Marquês de Sapucaí para celebrar o centenário da maior referência do cantor popular brasileiro: Luiz Gonzaga. Nascido em 13 de dezembro de 1912, em Exu - pequena cidade pernambucana de 31.843 habitantes (IBGE, 2023), próxima à fronteira com o Ceará - o sanfoneiro ganhou o país cantando e contando histórias do povo nordestino. Da seca à chuva, da asa branca ao assum preto, do mandacaru ao juazeiro, seus versos sempre cativaram a emoção popular, ratificando sua importância de norte a sul do Brasil (Virgilio, 2012).

Filho de Januário José dos Santos e Ana Batista de Jesus, teve seu nome escolhido em referência a São Luiz Gonzaga, santo de origem italiana. Luiz Gonzaga do Nascimento, eternizado como rei do baião, ainda foi importante para outros ritmos como o xote e o xaxado (Pinheiro, 2023). Seu apelo popular tamanho contribuiu para popularização da cultura do nordeste. Suas prosas, como caracterizava seus versos: “que cantor coisa nenhuma, eu sou cantador. Cantador!! Sou um contador de prosa, é isso que eu sou” (Gonzaga, 1984), falam muito sobre os aspectos culturais do povo nordestino. Vestimentas, falas, costumes, animais e vegetação, tudo isso faz referência ao modo de vida de um povo que vive no bioma mais seco do Brasil, a Caatinga.

Este bioma é restrito ao Brasil e caracteriza-se por apresentar uma vegetação diferenciada, com árvores baixas e arbustivas, frequentemente ramificadas e

retorcidas, munidas de muitos espinhos e acúleos. Quase sempre com folhas pequenas, ou no caso dos cactos, ausentes (Fernandes; Queiroz, 2018). Altamente sazonal, na estação mais seca, as plantas economizam energia deixando o ambiente com aspecto menos denso, enquanto na estação chuvosa, o verde se faz presente de muitas formas e formatos. Possui alta taxa de endemismo, ou seja, plantas que só existem nesta região. As famílias de plantas mais diversas nesta fitofisionomia são as da família Leguminosae e Euphorbiaceae (Fernandes; Queiroz, 2018). A precipitação anual gira em torno de 400 a 1200 mm, com temperatura entre 25°C a 30°C em média, uma característica marcante do semiárido brasileiro (Tabarelli *et al.*, 2018).

Luiz Gonzaga usava seus versos para apresentar ao mundo a vida no sertão, especialmente na região do Cariri, onde havia nascido. Contava as histórias de sua gente de forma maestral, o que denota a importância da música popular brasileira em diversos núcleos sociais. É neste sentido que a cultura se apropriou de suas canções para as tradicionais festas de São João. Como objeto cultural, seu legado também pode ser direcionado ao ensino, sobretudo acerca de temas que tratam sobre as ciências naturais e humanas. Em pesquisa realizada pelo instituto Datafolha em parceria com o Banco Itaú sobre a utilização da internet no Brasil, a investigação revelou que “ouvir música” se destacou como a atividade mais realizada pelos jovens na internet (Itaú, Datafolha, 2020). É neste sentido que se nota uma relação muito íntima de crianças e adolescentes com a musicalidade.

Este elemento artístico presente no cotidiano da sociedade brasileira é apreciado por pessoas de variadas idades. Para Dayrell (2007), constitui um dos elementos fundamentais para a formação de grupos no ambiente escolar. Assim, as músicas também fazem parte do contexto contemporâneo que mantém a relação sociedade e tecnologia. A popularidade observada atualmente em relação às mídias sociais e aos aparelhos tecnológicos faz com que os docentes considerem a diversificação de suas metodologias de ensino. Aulas que permitam fugir de modelos mais tradicionais, podem alcançar de forma bem-sucedida a atenção dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e contextualizado.

Em se tratando de elementos artísticos em sala de aula, os discentes se veem mais cativados, levando-os ao maior engajamento no processo de aprendizagem com elementos que fazem parte do seu contexto. A utilização da música como um recurso

pedagógico foi proposta pelo pedagogo alemão Friedrich Froebel (1810), que apontava a aliança entre os aspectos lúdicos e cognitivos que esse artifício poderia promover. Ademais, as vantagens da utilização da música como recurso didático-pedagógico incluem o fato dela ser uma alternativa de baixo custo, apresentar-se como uma oportunidade para o aluno estabelecer relações interdisciplinares, atravessando os muros existentes entre as disciplinas, além de ser uma atividade que explora a questão cultural das canções (Barros; Zanella; Araújo-Jorge, 2013).

O uso de música no ensino é representado na abordagem CienciArte. Araújo-Jorge e colaboradores relatam que essa abordagem:

(...) se assenta em um procedimento, um processo, que possibilita a inovação a partir da sequência de conexões de etapas: observar e imaginar, associar e conectar ideias, elementos e analogias, descobrir novas ideias, conceitos, formas e propostas a partir da visualização dessas conexões, inventar coisas novas a partir destas descobertas, aplicar esses inventos em algo prático na vida, na profissão ou na comunidade, e com isso inovar, quando a aplicação agrupa valor tangível (monetário) ou intangível (cultural, qualidade de vida, não monetário) abrindo novo ciclo de inovações (Araújo-Jorge et al., 2023, p.26).

Tendo em vista as potencialidades observadas para a abordagem de temas curriculares e a relevância da obra de Gonzaga para a cultura brasileira, esta pesquisa tem como objetivo analisar as canções do artista nordestino, buscando elementos que possam favorecer a realização de atividades interdisciplinares, entre as áreas da Biologia, Histórico-Cultural e Geografia.

MÉTODO

O presente trabalho possui uma abordagem qualitativa de cunho exploratório (Minayo, 2012). A inspiração surgiu da necessidade de contribuir com professores do nível básico acerca de metodologias alternativas para as aulas de Ciências e Biologia. Possui um viés interdisciplinar ao considerar dentro dessa perspectiva os campos de estudo das ciências naturais e humanas.

Para o recorte deste trabalho, foram selecionadas músicas de autoria de Luiz Gonzaga e colaboradores, tendo sido eternizadas na voz do rei do baião, com exceção da música “Lá vem Gonzagai”, de autoria e voz de seu neto, Daniel Gonzaga. Esta última compreende uma faixa bônus, atribuída à pesquisa por ser uma

homenagem a Luiz Gonzaga. A canção destaca uma espécie de anuro recém-descoberta em Pernambuco, que recebeu seu nome como epíteto específico (*Pithecopus gonzagai*). Após ouvir as 30 músicas pré-selecionadas, foram escolhidas as que faziam referência a algum tema relacionado a pelo menos um dos três eixos temáticos: Biologia, Histórico-cultural e Geografia. A separação da análise em eixos temáticos e núcleos de sentido é uma metodologia desenvolvida por Fontoura (2011), que consiste na identificação da proximidade e similaridade de temas de um discurso.

Das 30 músicas prévias, 18 foram utilizadas no trabalho. As letras das músicas foram analisadas e, posteriormente, separadas nos eixos temáticos. Cada composição foi lida e ouvida conjuntamente, de forma a identificar os trechos que seriam recortados. Estes, por sua vez, foram agrupados de acordo com o tema presente na letra. A organização dos dados deu origem a três quadros que podem ser analisados na seção de resultados. Abaixo, encontra-se uma lista completa das músicas selecionadas e seus compositores. Para facilitar, foi criada uma *playlist* no aplicativo *Spotify*, acessada por meio do *link*: <https://is.gd/LuizGonzagaNoEnsino>. A música “La vem o Gonzagai”, não disponível na plataforma, pode ser encontrada em: <https://is.gd/LaVemOGonzagai>.

Lista de músicas usadas

1. Samarica Parteira (Composição: Zé Dantas, 1973)
2. Asa Branca (composição: Humberto Teixeira/Luiz Gonzaga, 1947)
3. A volta da Asa Branca (Composição: Luiz Gonzaga/Zé Dantas, 1950)
4. Assum preto (Composição: Humberto Teixeira / Luiz Gonzaga, 1950)
5. Xote das Meninas (Composição: Luiz Gonzaga/Zé Dantas, 1953)
6. Acauã (Composição: Zé Dantas, 1970)
7. Juazeiro (Composição: Humberto Teixeira, 1940)
8. Riacho do Navio (Composição: Zé Dantas/ Luiz Gonzaga, 1955)
9. Estrada de Canindé (composição: Humberto Teixeira/Luiz Gonzaga, 1951)
10. Paraíba (Composição: Humberto Teixeira/ Luiz Gonzaga, 1946)
11. Súplica Cearense (Composição: Gordurinha/Nelinho, 1960)
12. Feira de Caruaru (Composição: Onildo Almeida, 1957)
13. Xote Ecológico (composição: Luiz Gonzaga/Aguinaldo Batista de Assis, 1989)

14. Sertão sofredor (Composição: Nelson Barbalho de Siqueira/Joaquim Augusto de Almeida, 1958)
15. Gibão de couro (Composição: Luiz Gonzaga, 1958)
16. Pau-de-arara (Composição: Guio De Morais/ Luiz Gonzaga, 1952)
17. Meu padrim (Luiz Gonzaga / Francisco Marcelino Muniz De Medeiros, 1960)
18. Lá vem o Gonzagai (Composição: Daniel Gonzaga, 2021)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise, foram selecionadas 18 músicas com potenciais temas geradores distribuídas em três eixos temáticos, a saber: biologia, histórico-cultural e geografia. Estes temas são referentes a assuntos a serem trabalhados em sala em conjunto às músicas de Luiz Gonzaga, uma abordagem contextualizada de conteúdos curriculares que favorece a diversificação dos métodos utilizados pelo professor e a atratividade da aula. A seguir, os Quadros 1, 2 e 3 mostram a relação das músicas com os temas geradores, destacando o trecho da música que pode ser utilizado durante a atividade escolhida pelo professor.

No quadro 1 é possível observar as músicas selecionadas no eixo temático Biologia, apresentando aspectos ecológicos do sertão (como fauna e flora, por exemplo), bem como diversos aspectos socioambientais.

Quadro 1: distribuição dos temas abordados nas músicas de Luiz Gonzaga para o eixo temático Biologia

Música	Núcleo de Sentido	Abordagem
Samarica Parteira (1973)	Uma lagoa, lagoão A saparia tava gritando [...] Não sei porque cachorro de pobre Tem sempre nome de peixe É Cruvina, Traíra, Piaba, Matrinxã, Baleia, Piranha [...]	Biodiversidade Ambiente
Asa Branca (1947)	Quando oiei' a terra ardendo Qual fogueira de São João [...] Que braseiro, que fornaia' Nenhum pé de prantação' Por farta' d'água perdi meu gado	Bioma Mudanças climáticas

	Morreu de sede meu alazão	
A volta da Asa Branca (1950)	<p>A seca fez eu desertar da minha terra Mas felizmente Deus agora se alembrou De mandar chuva pra esse sertão sofredor Sertão das muié' séria, dos home' trabalhador De mandar chuva pra esse sertão sofredor Sertão das muié' séria, dos homens trabalhador [...]</p>	Bioma Mudanças climáticas
Assum preto (1950)	<p>Tudo em vorta é só beleza Sol de Abril e a mata em frô Mas Assum Preto, cego dos óio Num vendo a luz, ai, canta de dor [...] Assum Preto, o meu cantar É tão triste como o teu Também roubaro o meu amor Que era a luz, ai, dos óios meus</p>	Biodiversidade
O xote das Meninas (1953)	<p>Mandacaru quando fulora na seca É o sinal que a chuva chega no sertão Toda menina que enjoa da boneca É sinal que o amor já chegou no coração [...] Mas o doutor nem examina Chamando o pai do lado Lhe diz logo em surdina Que o mal é da idade, que pra tal menina Num tem um só remédio em toda a medicina [...]</p>	Bioma Fisiologia Educação Sexual (Puberdade)
Acauã (1952)	<p>[...] Toda noite no sertão Canta o João Corta-Pau A coruja, mãe da lua A peitica e o bacurau Na alegria do inverno Canta sapo, gia e rã Mas na tristeza da seca Só se ouve acauã [...]</p>	Biodiversidade e Zoologia
Juazeiro (1949)	<p>Juazeiro, não te alembra Quando o nosso amor nasceu Toda tarde à tua sombra Conversava ela e eu [...] Juazeiro, meu destino Tá ligado junto ao teu No teu tronco tem dois nomes Ela mesmo é que escreveu [...]</p>	Botânica
Xote ecológico	<p>Não posso respirar, não posso mais nadar A terra está morrendo, não dá mais pra plantar</p>	Problemas ambientais

(1989)	<p>Se plantar não nasce, se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar [...]</p> <p>Cadê a flor que tava aqui? Poluição comeu O peixe que é do mar? Poluição comeu O verde onde é que está? Poluição comeu Nem o Chico Mendes sobreviveu [...]</p>	Mudanças climáticas Educação ambiental
Súplica cearense (1979)	<p>[...] Oh! Deus Será que o senhor se zangou? E só por isso o sol arretirou Fazendo cair toda a chuva que há? Senhor, eu pedi para o sol se esconder um tiquinho Pedi pra chover, mas chover de mansinho Pra ver se nascia uma planta no chão [...]</p> <p>Desculpe eu pedir a toda hora pra chegar o inverno Desculpe eu pedir para acabar com o inferno Que sempre queimou o meu Ceará [...]</p>	Mudanças climáticas Educação ambiental
Meu Padrim (1960)	<p>[...] No Nordeste, quando há seca Ninguém agüenta viver Sofre o pobre, sofre o rico E o céu nada de chover [...]</p>	Mudanças climáticas Educação Ambiental
Lá vem Gonzagai (2021)	<p>Vem de lá de Limoeiro, terra de mandacaru De forró lá no terreiro, embaixo do pé de umbú Acima do Velho Chico é um, abaixo do Velho Chico é outro Antes era tudo o mesmo bicho, agora o do norte é novo Era tudo só um bicho, mas o do norte é novo É filho de Pernambuco com o rei do baião Parece uma folha na mata, mas oh não se engane não (2x) Pra onde ele vai, não sabemos não Esse é Gonzagai que desova em folha coração [...]</p>	Biodiversidade Zoologia Evolução Ecologia

Fonte: os autores, 2025.

É importante destacar que o eixo temático supracitado (quadro 1) agrupa tanto aspectos ecológicos contidos nas músicas selecionadas, como dá destaque aos problemas socioambientais da região. A emergência das mudanças climáticas traz cada vez mais a necessidade de se lançar mão de diversos recursos para melhor abordar a temática ambiental em sala de aula. Sobre o uso de músicas na Educação Ambiental, ao utilizar a música “Xote ecológico” de Luiz Gonzaga, Pereira (2012) afirma que, ao analisar as opiniões dos alunos sobre a atividade, foi possível que a abordagem sobre problemas ambientais fosse mais significativa para eles, permitindo

trabalhar conceitos importantes e rever atitudes individuais e sociais, relevantes para a formação cidadã dos alunos.

No Quadro 2 são apresentadas composições que destacam algum aspecto histórico-cultural presente nas tradições nordestinas e, também, sobre questões de gênero. Vale destacar que, muitas vezes, o ambiente escolar, para além da abordagem da seca, não destaca em seu currículo aspectos intrínsecos da vida no sertão, sendo conhecido popularmente pela sociedade apenas exemplos gastronômicos e pontos turísticos, como um lugar de trânsito, sem considerar a realidade sofrida das pessoas que ali vivem. Grande parte desses aspectos são relativos à vida no sertão.

Quadro 2: distribuição dos temas abordados nas músicas de Luiz Gonzaga para o eixo temático Histórico-cultural

Música	Núcleo de sentido	Abordagem
Estrada de Canindé (1950)	[...] Quem é rico anda em burro Quem é pobre anda a pé Mas o pobre vê nas estrada O orvaio beijando as flô Vê de perto o galo campina Que quando canta muda de cor Vai moiando os pés no riacho Que água fresca, nosso Senhor [...]	Identidade cultural Aspectos culturais
Samarica parteira (1973)	[....] Samarica, é Lula! Capitão Barbino mandou ver a Senhora Que Dona Juvita já tá com dor de menino Essas hora, Lula? E nesse instante, Capitão Barbino cuspiu no chão Eu tem que vortá antes do cuspe secar	Aspectos culturais
Pau-de-arara (1952)	Quando eu vim do sertão, seu moço, do meu Bodocó A malota era um saco e o cadeado era um nó Só trazia a coragem e a cara viajando num pau de arara Eu penei, mas aqui cheguei Eu penei, mas aqui cheguei Trouxe um triângulo (no matolão) Trouxe um gonguê (no matolão) Trouxe um zabumba (dentro do matolão) Xote, maracatu e baião Tudo isso eu 'truxei no meu matolão [...]	Êxodo nordestino Costumes: Cultura regional e Nordestina.
Acauã (1952)	Acauã, acauã vive cantando Durante o tempo do verão No silêncio das tardes agourando	Crença popular

	Chamando a seca pro sertão [...]	
Paraíba (1950)	<p>Quando a lama virou pedra E Mandacaru secou Quando a ribaçã de sede Bateu asa e voou Foi aí que eu vim me embora Carregando a minha dor Hoje eu mando um abraço Pra ti pequenina Paraíba masculina Muié macho, sim sinhô [...]</p>	Aspectos culturais Exaltação da mulher figura feminina Êxodo nordestino Igualdade de gênero
Meu Padrim (1960)	<p>[...] O caboclo nordestino Tem um grande coração Deixa a roça, deixa tudo Vai ouvir Frei Damião [...]</p>	Êxodo Nordestino
A volta da Asa Branca (1950)	<p>A seca fez eu desertar da minha terra Mas felizmente Deus agora se alembrou De mandar chuva pra esse sertão sofredor Sertão das muié' séria, dos home' trabalhador De mandar chuva pra esse sertão sofredor Sertão das muié' séria, dos homens trabalhador</p>	Êxodo Nordestino
Gibão de couro (1957)	<p>Minha velha tão querida, proteção da minha vida Vale muito mais que ouro Porque ela é, porque ela é, porque ela é Meu gibão de couro, (é-é-é-é-é, meu gibão de couro) [...] No meu sertão, armadura é gibão de couro O forte gibão, pro vaqueiro, seu tesouro (No meu sertão, armadura é gibão de couro) (O forte gibão, pro vaqueiro, seu tesouro) [...]</p>	Aspectos culturais Costumes.
Feira de Caruaru (1957)	<p>[...] A feira de Caruaru Faz gosto a gente ver De tudo que há aí no mundo Nela tem pra vender Na feira de Caruaru Tem massa de mandioca, batata assada, tem ovo cru Banana, laranja e manga, batata-doce, queijo e caju Cenoura, jabuticaba, guiné, galinha, pato e peru Tem bode, carneiro e porco, se duvidar isso é cururu Tem bode, carneiro e porco, se duvidar isso é cururu Tem cesto, balaio, corda, tamanco, greia, tem boi tatu Tem fumo, tem tabaqueiro, tem tudo e chifre de boi zebu Caneco, arcoviteiro, peneira, boi, mel de uruçu Tem carça de arvorada, que é pra matuto não andar nu [...]</p>	Feira de Caruaru (1957)

Gibão de couro (1957)	[...] Nas antigas batalha romanas Armadura era a grande proteção Amparava o homem, o homem batalhador Contra todo ataque do mais bruto contendor No meu sertão, armadura é gibão de couro O forte gibão, pro vaqueiro, seu tesouro [...]	Aspectos históricos locais; Costumes e vestimenta.
-----------------------	---	--

Fonte: Os autores, 2025.

Sobre a importância de se contemplar os diversos saberes no ambiente escolar, Candau (2020, p. 681) destaca, a respeito da chamada educação intercultural crítica, que, para que aconteça é necessário “desvelar as formas de colonialidade presentes no cotidiano de nossas sociedades e escolas”. O currículo, enquanto “canal de macroestrutura social sobre a microestrutura escolar” (Azevedo e Meirelles, 2023), impõe assuntos e temáticas que respondem aos interesses de uma elite dominante, pouco interessada na formação de indivíduos críticos e inseridos em seus contextos. Dessa forma, uma abordagem pautada na cultura local pode contribuir para que o estudante tenha acesso a saberes que consideram questões étnicas, culturais e de gênero de maneira subjetiva.

O Quadro 3 apresenta músicas ligadas diretamente às características físicas da região (solo/relevo/rios) e ao clima, característicos do sertão nordestino, compondo, desta forma, o eixo temático de Geografia.

Quadro 3: distribuição dos temas abordados nas músicas de Luiz Gonzaga para o eixo temático Geografia

Música	Eixo de sentido	Abordagem
Riacho do Navio (1955)	[...] Riacho do Navio Corre pro Pajeú O rio Pajeú vai despejar No São Francisco O rio São Francisco Vai bater no meio do mar O rio São Francisco [...]	Rios Relevo Bioma
Súplica cearense (1979)	Senhor, eu pedi para o sol se esconder um tiquinho Pedi pra chover, mas chover de mansinho Pra ver se nascia uma planta no chão	Seca Biomas Pluviosidade

A volta da Asa Branca (1950)	<p>A seca fez eu desertar da minha terra Mas felizmente Deus agora se alembrou De mandar chuva pra esse sertão sofredor Sertão das muié' séria, dos home' trabalhador De mandar chuva pra esse sertão sofredor Sertão das muié' séria, dos homens trabalhador</p>	Migração
Sertão sofredor (1957)	<p>[...] Quando chove lá, chove pra derreter tudo A terra vira lama, a cheia acaba com os pobres Açudão pro mundo Aquilo 'num é nem chuva, é dilúvio E quando não chove, é mais pior, meu chefe É o verão brabo, torrando tudo, lascando Acabando com o que era verde [...]</p>	Bioma Estações do ano
Lá vem Gonzagai (2021)	<p>[...] Pra falar de assunto sério, igual a transposição E junta com a homenagem ao nosso rei do baião Só olhando mais de perto, o que era um bicho só Ajudando a ciência a desatar o nó [...]</p>	Transposição Rios Separação geográfica

Fonte: Os autores, 2025.

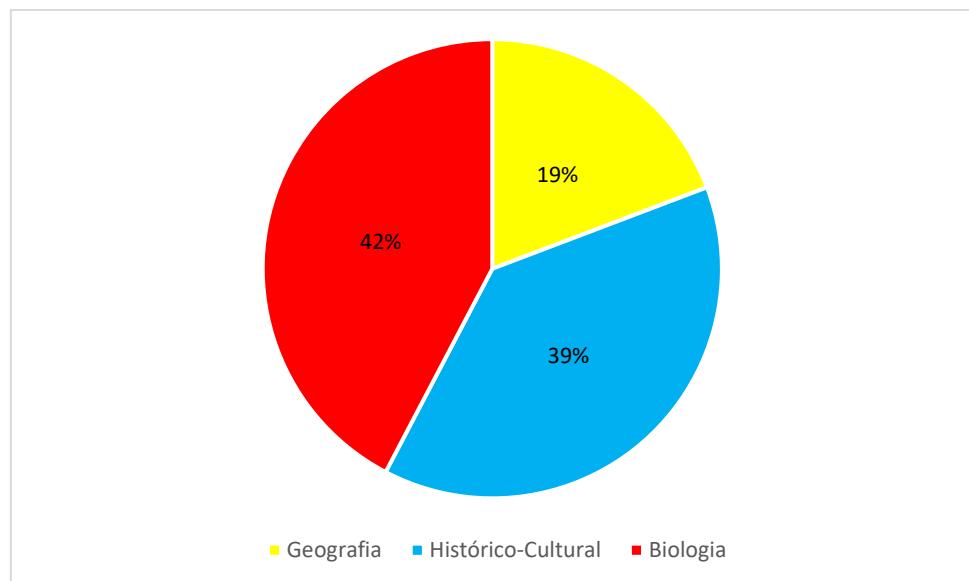
A partir da leitura do quadro 3, é possível perceber que parte das canções já foram citadas nos eixos Biologia e Histórico-cultural, evidenciando o caráter interdisciplinar deste trabalho. De acordo com Moreira e Marques (2021), a percepção do aluno em relação à interdisciplinaridade do conhecimento, que abrange e é também abrangido por mais de uma área, colabora para que sua formação se dê de uma forma integral e não dividida em partes.

A música “Lá vem o Gonzagai”, por exemplo, pode ser trabalhada de uma maneira biogeográfica. Ao abordar o solo e o clima da região em que o anuro é encontrado, pode discutir, também, características do grupo dos anfíbios que fazem com que eles precisem viver neste ambiente. O conhecimento deixa de ser apenas sobre o sapo ou sobre a região e passa a ser sobre o motivo pelo qual o animal é encontrado naquele local, o que pode provocar questionamentos semelhantes sobre outras espécies naquele ou em outros ambientes.

Luiz Gonzaga apresenta em sua coletânea musical canções com potencial para serem abordadas no ensino de variadas formas. No presente trabalho, as 18 canções foram separadas nos três quadros apresentados anteriormente, com

seus respectivos eixos temáticos. Na Figura 1 estão apresentados os valores referentes a quantidade de músicas por eixo.

Figura 1: Percentual da distribuição das músicas trabalhadas nos três eixos temáticos



Fonte: Os autores, 2025.

A distribuição demonstra um percentual maior nos eixos Biologia e Histórico-Cultural. As obras de Luiz Gonzaga não são apenas fonte de conhecimento sobre a cultura nordestina. Por meio de suas canções é possível observar elementos da biologia que evidenciam aspectos ecológicos e naturais do sertão. Tratando da seca na região do Cariri, há o potencial de abordar tanto questões biológicas, da fauna e da flora local, como também é possível relacioná-los ao impacto da vida no sertão e a influência da realidade social da região. Essa transversalidade é presente em muitas de suas músicas e reflete nos resultados obtidos a partir do estudo de suas obras.

Dentro de cada eixo temático, as músicas apresentam possíveis abordagens a partir da leitura e interpretação de suas letras. Assim, é importante que professores e professoras tenham acesso a materiais didáticos e paradidáticos que apresentem esse tipo de metodologia. Diniz e Araújo-Jorge (2015) mencionam a importância do uso da música em sala de aula, destacando que este recurso pode ser melhor explorado, uma vez que não é amplamente encontrado em livros didáticos. De acordo com os autores, dos 24 livros analisados, 10 não possuíam nenhuma música utilizada

como ferramenta para o ensino. Dos 14 livros restantes, somente 32 músicas foram encontradas em um total de 6.200 páginas, representando cerca de 0,5% do total.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, pode-se concluir que a produção desse tipo de proposta, escassa em muitos materiais de referência para o docente, pode ser de grande importância para a elaboração de atividades mais atrativas para os estudantes. A partir da literatura apresentada e da necessidade da utilização de diferentes estratégias metodológicas em sala, o uso de música coloca-se como um meio potencial para o processo de ensino-aprendizagem, sendo um mecanismo capaz de alcançar os mais variados grupos de pessoas.

Durante o processo foi observado como suas obras resgatam também perspectivas da cultura brasileira e da história da nossa sociedade, proporcionando uma discussão de modo interdisciplinar. Apesar de não termos esgotado todas as possibilidades de integração entre as disciplinas, torna-se plausível também o trabalho com outras áreas, como, por exemplo, Filosofia e Sociologia. Dessa forma, podemos concluir que a análise das canções de Luiz Gonzaga, como objetivamos inicialmente, apresenta elementos que favorecem a interdisciplinaridade. Esperamos, assim, que este trabalho possa incentivar a elaboração de atividades que utilizem as músicas previamente apresentadas, de forma a testar as potencialidades relatadas e que passem a compor, progressivamente, os materiais do meio escolar.

REFERÊNCIAS

ARAUJO-JORGE, T.; SAWADA, A. C. M.; BARROS, M. D. M.; FERREIRA, R. R.; GARZONI, L. R. POR QUE CIÊNCIA E ARTE NO INSTITUTO OSWALDO CRUZ: do castelo mourisco às expedições do Expresso Chagas. In: Tania Araujo-Jorge; Valéria Trajano; Marcio Mello (Orgs.). Ciência e Arte no Ensino em Biociências e Saúde. Cap. 2-19 a 43– Curitiba : CRV, 2023. 286 p. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37944-ciencia-e-arte-no-ensino-em-biociencias-e-saude>.

AZEVEDO, H. J. C. C. de; MEIRELLES, R. M. S. **AS TEORIAS CURRICULARES NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM BIOCIÊNCIAS.** Ensino-aprendizagem em biociências e saúde: teoria e prática na pesquisa / Rosane Meirelles, Francisco Coelho (organizadores) – Curitiba: CRV, 2023.

BARROS, M; DINIZ, P; ARAÚJO-JORGE, T. Música no ensino de ciências: análise da presença de letras de músicas em livros didáticos de ciências das séries finais do ensino fundamental no Brasil. **EUROPEAN REVIEW OF ARTISTIC STUDIES**, vol. 6, n. 3, pp. 1-17, 2015.

BARROS, M. D. M.; ZANELLA, P. G.; ARAÚJO-JORGE, T. C. A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. **Revista Ensaio, Belo Horizonte**, v.15, n. 01, p. 81-94, an-abr, 2013.

CALADO, J. *et al.* **O Dia Em Que Toda Realeza Desembarcou Pra Coroar o Rei Luiz do Sertão.** G.R.E.S. Unidos da Tijuca. Rio de Janeiro, 2012.

CULTURAL, Itaú; Datafolha. **Hábitos Culturais: Expectativa de Reabertura e Comportamento Digital.** São Paulo: Itaú Cultural, 2020.

DAYRELL, J. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1105-1128, 2007.

FERNANDES, M. F.; QUEIROZ, L. P.. Vegetação e flora da Caatinga. **Ciência e Cultura**, v. 70, n. 4, p. 51-56, 2018.

FONTOURA, H. A. Tematização como proposta da análise de dados na pesquisa qualitativa. In: FONTOURA, H. A. (Org.). **Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa.** 3. ed. Niterói: Intertexo, 2011. p. 61–82.

GONZAGA, L. Ode a Lua. [Entrevista concedida a] Assis Ângelo. **D.O. leitura** [revista], a. 2, n. 22. São Paulo-SP, mar. 1984.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2022.** Rio de Janeiro, 2023.

LUIZ Gonzaga. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira.** São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <https://is.gd/BioLuizGonzaga>. Acesso em: 22 Ago 2024. Verbete da Enciclopédia.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.3, p.621-626, 2012.

MOREIRA, G. S. MARQUES, R. N. A importância das aulas de campo como estratégia de ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p. 45137-45145, 2021.

PINHEIRO, S. Luiz Gonzaga, “minha sanfona, minha voz, o meu baião”.

Nordestinados a ler. Dezembro, 2023. Disponível em:
<https://is.gd/LuizGonzagaBio>. Acesso em 22 Ago 2024.

TABARELLI, M.; LEAL, I. R.; SCARANO, F. R.; SILVA, J. M. C. Caatinga: legado, trajetória e desafios rumo à sustentabilidade. **Ciência e Cultura**, v. 70, n. 4, p. 25-29, 2018.

VIRGILIO, P. Estudioso lembra que o sanfoneiro mapeou a cultura e a geografia nordestinas em sua música. **Agência Brasil**, 13 dez. 2012. Disponível em:
<https://is.gd/LuizGonzagaCultura>. Acesso em: 22 Ago 2024.

Agradecimentos: Agradecemos ao Instituto Oswaldo Cruz e ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Biociências e Saúde pelo espaço proporcionado para o desenvolvimento de nossa pesquisa e por apresentar oportunidades de crescimento. Agradecemos também a CAPES e ao Instituto Oswaldo Cruz pelo auxílio financeiro que as bolsas estudantis possibilitam aos alunos para a permanência no meio acadêmico. Por último, agradecemos aos colegas da disciplina de “Ciência e Arte III”, sendo o local em que a pesquisa nasceu e ela não seria a mesma caso não houvesse todos os comentários que nos apoiaram.

Apoio financeiro: Bolsas providas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Instituto Oswaldo Cruz – IOC/Fiocruz.

Artigo apresentado em 07/04/2025

Aprovado em 23/10/2025

Versão final apresentada em 21/01/2026

Editora chefe: Carla Cardi Nepomuceno de Paiva.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons.

